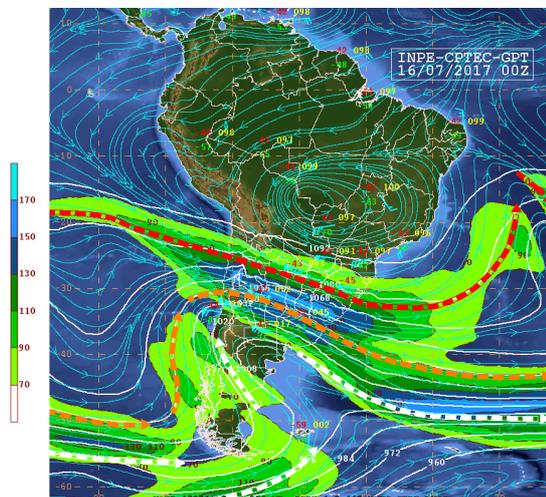




Análise Sinótica

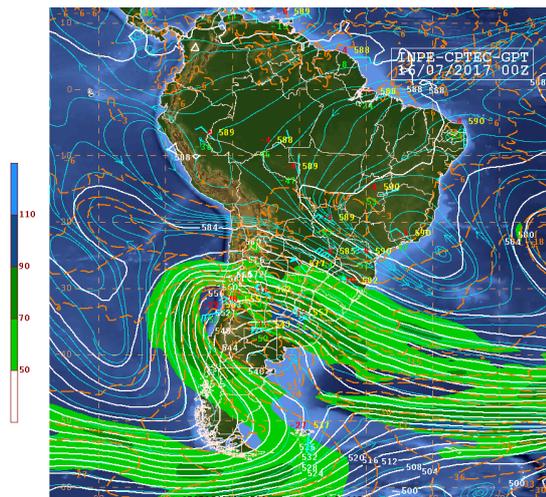
16 Julv 2017 - 00Z

Análise 250 hPa



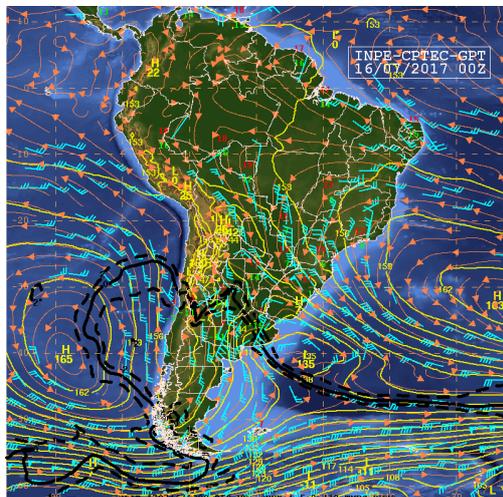
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00 UTC do dia 16/07, nota-se uma circulação anticiclônica entre a Bolívia, MT e MS, um pouco mais restrita em relação à análise anterior, devido ao avanço do cavado. Sobre o extremo norte do continente o escoamento é difluente, que por sua vez gera divergência de massa e induz a convergência em baixos níveis. Este padrão favorece a formação de nuvens convectivas sobre o setor onde atua. Nota-se a presença de um cavado com eixo entre o leste do Nordeste e o Atlântico adjacente, onde é contornado em parte pelo Jato Subtropical (JST) e onde alinha a nebulosidade média e alta. Ao norte de 30°S aproximadamente nota-se a crista, associada ao anticiclone comentado, menos ampla em relação às últimas análises. Ao sul deste sistema nota-se uma ampla circulação ciclônica entre o Pacífico e sul do continente, com cavados embebidos. Os cavados entre o Pacífico e o sul do continente se acoplaram e nesta análise favorecem o significativo sistema frontal visto em superfície. Este sistema favoreceu a incursão de ar polar, o que provocou queda de neve em diversos pontos da Argentina e do Chile. Este sistema avança por parte do Uruguai e RS, com chuva e queda acentuada das temperaturas. O ramo norte e sul contornam este cavado frontal, com o núcleo intenso de 150 Kt.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00 UTC do dia 16/07, observa-se a circulação anticiclônica sobre o leste e centro do país. Este padrão de escoamento é típico para esta época do ano e ainda promove subsidência do ar, inibindo a formação de nebulosidade significativa. Além disso, a subsidência associada a este padrão de circulação gera aquecimento por compressão adiabática e entranhamento de ar mais seco para as camadas mais baixas. Com isto, tem-se relativo aumento das temperaturas na parte da tarde e diminuição nos índices de umidade relativa do ar. Porém, este padrão deverá perder força, devido ao avanço do cavado frontal, visto neste nível ao sul de 25°S entre o Pacífico e o sul do continente, com significativa baroclinia, vista através do forte gradiente de geopotencial e máximos de vento. Esta baroclinia significativa é favorecida pela presença das correntes de jato em altitude. Nota-se o reflexo do cavado em altitude entre o Nordeste e o Oceano Atlântico adjacente.

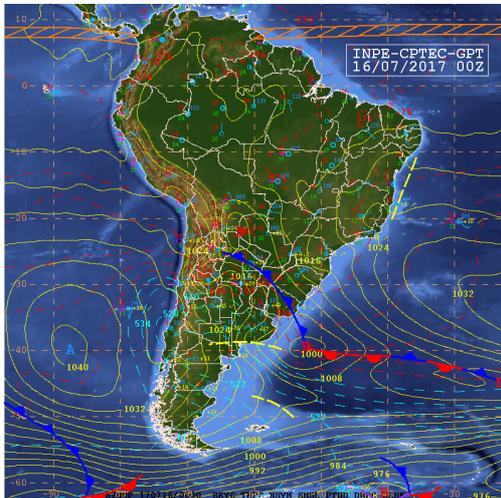
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica no nível de 850 hPa da 00 UTC do dia 16/07, nota-se um amplo escoamento anticiclônico sobre o Atlântico associado a presença da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) e que domina o escoamento em boa parte do continente. Sobre grande parte do litoral leste do Nordeste, o padrão de circulação acima mencionado, induz o escoamento de leste, transportando umidade para estas localidades, onde há bastante nebulosidade e chuva pontual, como pode ser visto na imagem de satélite. Parte do escoamento associado a ASAS, ao encontrar a barreira orográfica dos Andes, é direcionado para o Paraguai e parte da Região Sul do Brasil transportando ar mais quente para estas regiões, que ao encontrar o ar frio do sistema frontal, colabora na formação das áreas de instabilidade, não muito intensas, pois não há suporte de umidade muito favorável, mas de qualquer forma se observa chuva de fraca a moderada. Observa-se a circulação ciclônica, associada ao cavado frontal entre a Argentina, Uruguai e Atlântico adjacente, com centro em torno de 40°S/52°W no valor de 1350 mgp. Na retaguarda deste sistema notam-se ventos de sul, bem meridionais, o que indica advecção de ar frio significativa. Pode-se notar a isoterma de 0°C próxima a linha de 30°S sobre o continente, associado a este ar frio.

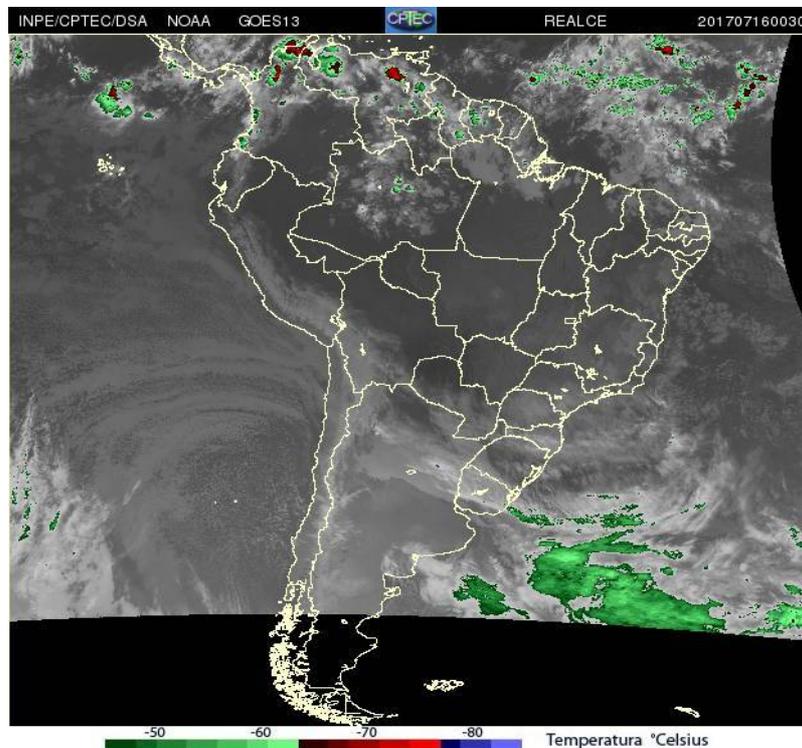


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 16/07, nota-se o ramo frio de uma nova onda frontal entre o norte da Argentina, Uruguai e Atlântico adjacente até o centro de baixa pressão no valor de 1000 hPa, centrada em torno de 40°S/52°W. Este sistema é favorecido pelo significativo cavado frontal comentado nos níveis acima e pela corrente de jato polar. Na retaguarda do sistema frontal nota-se uma crista emitida pela ASPS, como reflexo do anticiclone pós-frontal. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) apresenta núcleo de 1036 hPa em aproximadamente 36°S/09°W, fora do domínio da figura. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) apresenta núcleo de 1040 hPa em aproximadamente 40°S/88°W. Observam-se sistemas frontais no Atlântico e no Pacífico ao sul de 50°S aproximadamente. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua em torno de 08°N/09°N nos Oceanos Pacífico e Atlântico.

Satélite



16 July 2017 - 00Z



Previsão

Nesse domingo (16/07) e nos próximos o destaque é para a onda de frio que atingirá grande parte do Brasil, além de países vizinhos. Esse ar frio polar acompanhará uma frente fria que se deslocará pelo sul do Brasil e atingirá o sul e o sudoeste do AM, AC, RO e grande parte de MT e culminando no dia 18/07 para áreas amazônica.

Os ventos de norte em 850 hPa estarão se desintensificando entre a Bolívia e o RS, entretanto, nesse dia 16/07, os ventos de sul se fortalecerão do norte da Patagônia Argentina até a Bolívia e o sudoeste e sul do RS, devido a entrada massa de ar frio de origem polar, associada a circulação da forte alta pressão pós-frontal e do ciclone no Atlântico. A frente fria estará com o eixo, no período da noite, desde o noroeste da Bolívia, passando no sul de MS e leste do PR, e prosseguindo para o Atlântico até um ciclone de 992 hPa localizado em 42°S/44°W, aproximadamente. O ar frio em 500 hPa continuará forte com valores de -33°C a -36°C na Patagônia e oeste da Argentina, e avançando para o Uruguai no dia 17/07, com valor de -24°C. No período da tarde avançará com valor em torno de -24°C para o sul e de -18°C para o extremo oeste do RS. A onda de frio atingirá o sul de RO, sul e oeste de MT, causando o fenômeno de friagem, pois as temperaturas máximas declinarão bastante, e a Bolívia, inclusive com ventos de sul com intensidade moderada para esta área, os quais deverão aumentar a sensação de frio nesse dia. Esse vento de sul avançará para o AM até a noite do dia 17/07. No RS haverá condições para formação de geada no sul, sudoeste, oeste, centro e noroeste desse Estado. Também haverá condições favoráveis para a queda de neve no planalto e serra do nordeste e campos de cima da serra do RS e no centro, planalto sul e serra de SC na manhã e tarde do dia 17/07, mas será de forma muito isolada. Na região da campanha gaúcha e serra do sudeste as temperaturas estarão bastante baixas, e com a presença de umidade poderá haver chuva gelada ou, inclusive, a queda de neve. A friagem avançará para o sul e sudoeste do AM, AC, RO, noroeste, centro, sul, sudoeste e sudeste de MT no dia 18/07, entretanto as temperaturas máximas estarão em gradativa elevação no dia 19/07 para essas áreas. Nesse dia (18) haverá formação de geada ampla no RS e em SC, e em grande parte do PR, com menor chance para o norte desse Estado, e também no sul e sudoeste de MS. O frio chegará em SP, principalmente para a terça-feira (18/07) onde as temperaturas no período da tarde ficarão baixas, devido a passagem da frente fria, que causará chuva no sul, leste, nordeste, litoral e cone leste, e da entrada do ar frio na retaguarda dessa frente, associada a massa de ar frio continental. O valor da alta pressão pós-frontal poderá chegar a 1038 hPa no norte da Argentina na segunda-feira (17/07). O RJ terá queda das temperaturas máximas nos dias 18 e 19/07 deixando a tarde fria com chuva no Estado, haverá possibilidade para que a chuva tenha intensidade significativa na região da capital no dia 18, entretanto deve-se monitorar a rodada dos modelos para esta área nas próximas 48h. O ar frio continuará no Sul durante a semana, que proporcionará a formação de geada, principalmente no RS e em SC e no sul do PR nos dias 20, 21 e 22/07. No Sudeste haverá condições para formação de geada na Serra da Mantiqueira de SP e do sul de MG no final da semana, principalmente.

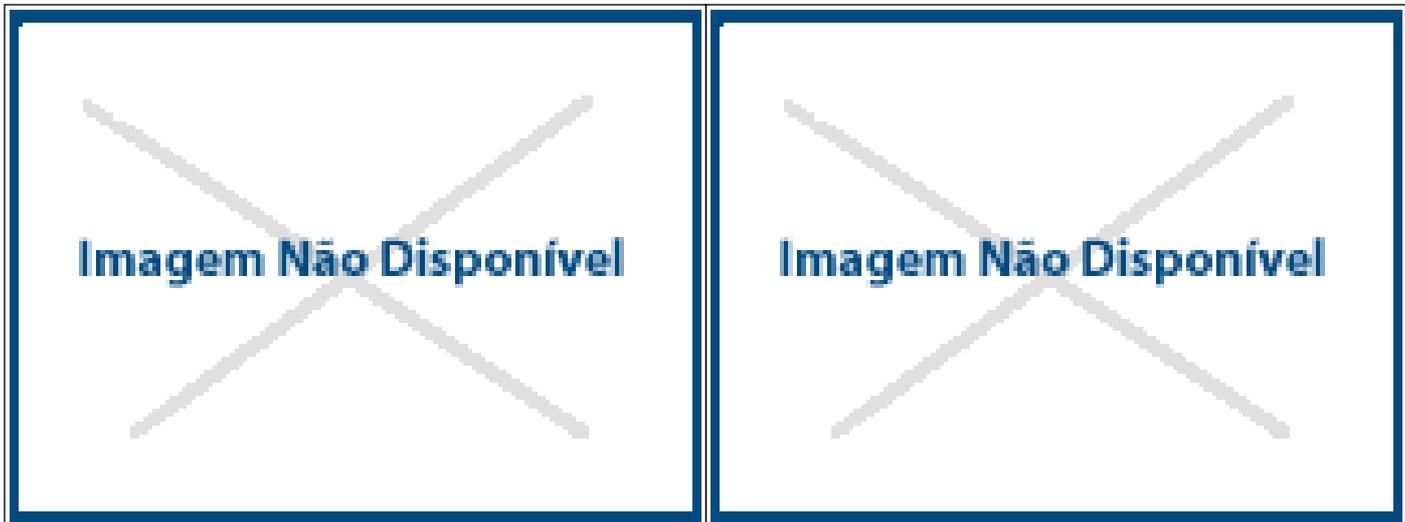
Nos próximos sete dias (16 a 23/07) o padrão termodinâmico e a divergência em altos níveis favorecerão a ocorrência de pancadas de chuva no norte e nordeste do AM, em RR, norte do PA e no AP. No interior do Brasil permanecerá uma condição de tempo estável e com pouca nebulosidade, devido a influência da circulação anticiclônica em 500 hPa, que influenciará a maior parte do Centro-Oeste, o sudeste do PA, o TO e o interior do Nordeste, que deixará a tarde com baixa umidade relativa do ar, que poderá atingir valores em torno de 25% a 30% em algumas localidades. No litoral entre a BA e o RN os próximos quatro dias serão com nebulosidade variável e condições para chuvas isoladas, devido a umidade vinda do oceano para o continente, que terá a presença de um cavado na baixa troposfera. Entretanto um DOL (distúrbio ondulatório de leste) na baixa troposfera provocará chuva forte no litoral leste do RN nos dias 20 e 21/07, podendo atingir o litoral da PB no dia 21/07.

Os modelos BAM, ETA e GFS têm uma boa concordância em relação do que previam nas rodadas anteriores em relação a onda frontal e a entrada da onda de ar frio até o sul da Amazônia, inclusive com a presença de um cavado na média troposfera, que deverá reforçar a chuva em SP, parte do sul de MG e no RJ nos dias 19 e 20/07.

Mapas de Previsão

24 horas

48 horas



Mapas de Previsão

72 horas

96 horas

120 horas

